

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

**Área Temática: Notícias Gerais
Período de Análise: junho de 2010.**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Site eletrônico do MDS
Site eletrônico do MDA
Site Eletrônico do MMA
Site eletrônico do INCRA
Site eletrônico da CONAB
Site eletrônico do MAPA
Site eletrônico da Agência Carta Maior
Site Eletrônico da Fetraf
Site Eletrônico da MST
Site Eletrônico da Contag
Site Eletrônico da Abag
Site Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da CPT
Revista Globo Rural
Revista Isto é Dinheiro Rural
Agroanalysis

Índice

Governo corta R\$ 7,5 bi e atinge gasto de área social – Eduardo Rodrigues e Lorenna Rodrigues – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010.....	3
Bolsa Família não elimina extrema pobreza – Larissa Guimarães – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010	3
Serra propõe curso técnico para saída do Bolsa Família – Breno Costa – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010.....	4
Bolsa-Família não vence pobreza no NE – Estado de São Paulo – Capa – 01/06/2010.....	5
Bolsa-Família não vence extrema pobreza none – Marta Salomon – Estado de São Paulo – Economia – 01/06/2010	5
Com Bolsa Família MDS atende grupos excluídos – MDS – 02/06/2010	6
Bolsa Família já beneficia 26% dos novos assentados – Eduardo Scolese – Folha de São Paulo – Poder- 07/06/2010	7
Benefício é bem-vindo, mas deve ser aliado a políticas de crédito e educação – Bernardo Mançano Fernandes – Folha de São Paulo – Poder – 07/06/2010.....	8
Ministra Márcia Lopes participa de formatura de beneficiários do Bolsa Família em Salvador – Sítio Eletrônico do MDS – 11/06/2010	8
Monitoramento parcial de saúde dos beneficiários do Bolsa Família chega a 40% - Sítio Eletrônico do MDS – 14/06/2010.....	9
Inovar no agronegócio – Sítio Eletrônico da CNA – 16/06/2010.....	11
Mais 440 beneficiários do Bolsa Família formados pelo Próximo Passo – Sítio Eletrônico do MDS – 16/06/2010	12
MDS inclui 272 mil famílias no Bolsa Família – Sítio Eletrônico do MDS – 17/06/2010.....	14
CNA faz encontro com presidentiáveis para apresentar as questões do campo – Sítio Eletrônico da CNA – 22/06/2010	15
Metade da África reduz pobreza no ritmo certo – Folha de São Paulo – Mundo – 23/06/2010.....	16

Governo corta R\$ 7,5 bi e atinge gasto de área social – Eduardo Rodrigues e Lorena Rodrigues – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010

Ministério da Educação é mais afetado, com verba de R\$ 1,3 bi congelada

Medida visa frear gasto público e fazer frente a crescimento econômico; Bolsa Família não sofre impacto, diz governo

Apesar da reiterada promessa de preservar a área social do corte de R\$ 7,5 bilhões no Orçamento, o governo congelou recursos de ministérios como Educação, Saúde e Desenvolvimento Social.

A medida, para frear o gasto público e fazer frente ao crescimento exagerado da economia neste ano, atingiu até mesmo a pasta responsável pelo Bolsa Família. O maior contingenciamento em valores absolutos ocorreu na Educação, área em que mais de R\$ 1,3 bilhão em despesas programadas para 2010 terão de ser cortadas. Com o segundo maior orçamento dentre todos os ministérios, proporcionalmente o corte atingiu 6,3% do total destinado para o ensino. O ministério diz que o corte será compensado por recursos previstos em projetos, como a medida provisória que destinou R\$ 800 milhões para escolas do Norte e do Nordeste e o projeto que reservará R\$ 1,2 bilhão para alimentação e transporte escolar, que está no Congresso.

A redução representou também perda de R\$ 354 milhões para a Saúde, equivalentes a 0,7% do orçamento inicial aprovado para a área. Apesar do ano eleitoral, até mesmo o Ministério do Desenvolvimento Social - responsável pelo Bolsa Família - sofreu com o arrocho. O corte na pasta chegou a R\$ 205,3 milhões, suficientes para o pagamento anual do benefício máximo (R\$ 200) para até 85.541 famílias. O contingenciamento foi de 1,3% dos recursos. O ministério disse que a verba para o Bolsa Família e outros programas não será afetada.

INVESTIMENTOS

O Ministério do Planejamento argumentou que o governo tentou preservar a área social, além do investimento e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Percentualmente, os ministérios que mais sofreram foram justamente os econômicos - 26,6% no Planejamento e 23,6% na Fazenda. O corte de gastos foi anunciado como forma de ajudar a desaquecer a economia brasileira - o mercado já prevê crescimento de 6,5% do PIB.

Bolsa Família não elimina extrema pobreza – Larissa Guimarães – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010

A renda per capita das famílias beneficiadas pelo Bolsa Família não é suficiente para que elas cruzem a linha de extrema pobreza (R\$ 70) no Norte e no Nordeste. Juntas, essas regiões representam cerca de 60% do total de famílias abarcadas pelo programa, cujo benefício pode variar de R\$ 22 a R\$ 200 mensais por família.

O corte de R\$ 70 para estabelecer extrema pobreza é definido pelo Ministério de Desenvolvimento Social, com base em cruzamento de dados do IBGE e do Ipea. No Norte, a renda por pessoa fica em R\$ 66,20 e, no Nordeste, chega a R\$ 65,20, de acordo com um estudo apresentado ontem pelo ministério, com dados de 2009. O programa atinge cerca de 12,4 milhões de famílias no país -metade delas está no Nordeste. Nessa região, o Bolsa Família representa, em média, um aumento de 63% na renda per capita. Nas demais regiões do país, a renda per capita das famílias que participam do programa fica acima de R\$ 80, quando somado o valor do benefício. O valor pago varia de R\$ 85,07 (Sul) a R\$ 82,27 (Sudeste) ao mês.

INDICADORES

A ministra de Desenvolvimento Social, Márcia Lopes, afirmou que o benefício é uma complementação, e não uma substituição da renda. Ela citou que 77% das famílias beneficiárias trabalham, em empregos formais ou informais. "O projeto tem impacto direto na vida das famílias porque transfere renda", disse a ministra. O estudo "Perfil das famílias beneficiárias do Bolsa Família" aponta melhora nas condições de vida dos atendidos pelo programa em relação a dados de 2007, quando foi feita a pesquisa anterior. A proporção de analfabetos entre os responsáveis pelas famílias beneficiárias caiu de 17,3% para 13,1%. O estudo também apontou avanços em relação à escolaridade. Em 2007, 13,2% dos chefes de família tinham completado o ensino médio. Em 2009, eram 17,6%. Houve melhora, ainda, nos serviços básicos. Quase 70% tinham coleta de lixo de 2009, contra 66% em 2007. A ministra disse que o Bolsa Família deverá cumprir a meta de chegar a 12,9 milhões de famílias até o fim do ano. Desde 2003, cerca de 4,7 milhões de famílias já saíram do programa.

Serra propõe curso técnico para saída do Bolsa Família – Breno Costa – Folha de São Paulo – Poder – 01/06/2010

Em palestra a empresários, tucano diz que dará bolsas a adolescentes

Serra minimiza taxas de crescimento sob Lula e diz que, em relação à média mundial, elas são menores que as de FHC

Pela primeira vez no ano, o pré-candidato tucano José Serra fez uma promessa relacionada ao Bolsa Família, principal programa assistencial do governo Lula. Em palestra a empresários em São Paulo, Serra disse que dará bolsas para jovens que já são beneficiários do Bolsa Família, para que frequentem cursos técnicos e profissionalizantes. Seria uma forma de criar uma porta de saída para o programa. O tucano não detalhou a proposta, mas afirmou que as bolsas serviriam para cobrir despesas que o aluno terá ao frequentar a escola. Como praticamente não há escolas técnicas nos rincões, onde se concentra grande parte

da massa beneficiada pelo Bolsa Família, disse que a concessão das bolsas estará acompanhada da criação dessas unidades. "Em primeiro lugar nós temos que criar [mais escolas], paralelo a isso [bolsas]. Segundo, se você der uma bolsa de manutenção, o garoto ou a garota pode ter mais facilidade para deslocamento." Na campanha, Serra tem dito que não acabará com o programa, mas o reforçará. Porém, ainda não tinha feito nenhuma proposta sobre ele. A maior parte da palestra, concedida no mesmo evento no qual sua adversária Dilma Rousseff esteve mais cedo, foi dominada por críticas ao governo Lula, que, segundo ele, criou barreiras a um desenvolvimento sustentado. Serra comparou o governo Lula ao de Fernando Henrique Cardoso e minimizou as atuais taxas de crescimento. "Durante o governo passado o crescimento deve ter sido de 2,6%, 2,7% ao ano. Curiosamente, nos oito primeiros anos depois do Plano Real, o crescimento do Brasil esteve mais próximo da média mundial do que no governo seguinte -que é o atual."

Bolsa-Família não vence pobreza no NE – Estado de São Paulo – Capa – 01/06/2010

Estudo revela que os beneficiários do Bolsa-Família no Norte e Nordeste não superaram, na média, a condição de pobreza extrema, quando a renda por pessoa é de R\$ 70. A renda média é de R\$ 65,29 e R\$ 66,21.

Bolsa-Família não vence extrema pobreza none – Marta Salomon – Estado de São Paulo – Economia – 01/06/2010

Beneficiários do Bolsa-Família nas regiões Norte e Nordeste ainda não superaram, na média, a condição de pobreza extrema, na qual os membros da família recebem até R\$ 70 por mês cada um, revela o mais recente perfil do programa de transferência de renda do governo, divulgado ontem.

O estudo mostra que as cerca de 7,5 milhões de famílias beneficiárias do Nordeste e do Norte têm renda média de R\$ 65,29 e R\$ 66,21, respectivamente, após o pagamento do dinheiro. A bolsa varia de R\$ 22 a R\$ 200, dependendo do grau de pobreza e do número de filhos da família.

“O valor do benefício, de R\$ 95, em média, é pequeno, insuficiente para superar a pobreza”, avalia Lúcia Modesto, secretária responsável pelo Bolsa-Família no Ministério do Desenvolvimento Social. Ela insiste em que o programa não tem por objetivo substituir outras fontes de renda das famílias.

O peso do benefício foi relevante no aumento da renda em todas as regiões do País, sobretudo no Norte e Nordeste, mostra o estudo. Em média, o benefício aumentou em quase a metade (48,74%) a renda por pessoa da família.

A administradora do Desenvolvimento Social, Márcia Lopes, estima que mais de 2 milhões das 12,4 milhões de famílias que recebem o benefício ainda sejam consideradas extremamente pobres.

Família ‘típica’. O mais recente levantamento sobre pobreza no País indica que,

apesar da redução do percentual de pobres registrada nos últimos anos, mais de um a cada quatro brasileiros (28,8%) ainda está nessa condição.

A cruzar dados do cadastro de beneficiários – uma tarefa repetida a cada dois anos –, o Ministério do Desenvolvimento Social identificou a família “típica” do programa. Essa família é chefiada por uma mulher, de 37 anos de idade, que estudou apenas até a quarta série do ensino fundamental.

Tem quatro pessoas e renda mensal de R\$ 48,82 por pessoa.

Vive em casa de tijolo e dispõe de serviços de água e esgoto.

O acesso ao saneamento básico, no entanto, mostrou-se ainda um problema na mais recente edição do perfil do beneficiário do Bolsa-Família. Em setembro de 2009, mais de 20% dos beneficiários ainda não contavam com tratamento de água e apenas 54,2% dispunham de escoamento sanitário.

Além disso, 10% ainda não tinham acesso à rede de iluminação e dependiam de velas e lampiões.

Com Bolsa Família MDS atende grupos excluídos – MDS – 02/06/2010

O Programa Bolsa Família atende 41,5 mil famílias em situação de rua das regiões metropolitanas. A inclusão desse público no programa de transferência de renda foi iniciada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em 2008 com a capacitação de gestores municipais sobre as normas para cadastramento. Devido ao alto grau de pobreza e a vulnerabilidade que caracteriza essa população, a sua inscrição no Cadastro Único e a inserção no Bolsa Família devem ser acompanhadas pela área de assistência social dos municípios.

Desde 2007, o MDS busca atender grupos específicos desenvolvendo estratégias diferenciadas de cadastramentos para populações indígenas, moradores de áreas remanescentes de quilombos, egressos de trabalho análogo à escravidão, assentados e pessoas que vivem na rua. Esses grupos são considerados os mais excluídos das políticas públicas. Com esse trabalho, foi possível, por exemplo, transferir renda, em maio, a 65.106 famílias indígenas; 27.195 quilombolas; 19.124 assentadas; 41.504 famílias em situação de rua e a 5.125 egressas de trabalho escravo.

As dificuldades enfrentadas por quem vive na rua exigem adaptações das equipes técnicas para cadastramento e inclusão no programa. Endereço e documentos são fundamentais para inscrição no Cadastro Único. A solução encontrada pelo Ministério do Desenvolvimento Social foi vincular a população de rua a equipamentos públicos, como os Centros de Referência de Assistência Sociais (CRAS). O endereço que irá constar no cadastro dessas pessoas deve ser o da instituição de acolhimento ou do equipamento de assistência social. “Este será o endereço de referência para a localização dessas pessoas, como também para o envio do cartão do Bolsa Família, no caso de inclusão no programa.

A identificação da população de rua ocorre no campo 226 do formulário do cadastro. O gestor deve ter alguns cuidados para fazer o cadastramento desse público. Entre as orientações do ministério estão verificar a existência de moradores de rua no município em parceria com as instituições de assistência social. A abordagem deve ser feita por

equipe qualificada e treinada para trabalhar com pessoas em situação de rua. O cadastramento também não deve ser feito na rua, mas nos equipamentos sociais.

Os grupos específicos precisam cumprir todas as regras do Bolsa Família que atende 12,4 milhões de famílias em todo o Brasil. A permanência dos filhos na escola e a manutenção da agenda de saúde em dia serão monitoradas pelas secretarias municipais de educação e de saúde e as informações enviadas aos ministérios das duas pastas. Outra exigência do programa é a atualização cadastral a cada dois anos. Com esse atendimento, o Governo Federal está contribuindo para reduzir a pobreza das populações mais excluídas.

Clique aqui e ouça o boletim de rádio: [Mais de 41 mil moradores de rua são atendidos pelo Bolsa Família](#)

Roseli Garcia

Atendimento pelo Bolsa Família
Famílias assentadas beneficiárias: 19.124
Famílias quilombolas beneficiárias: 27.195
Famílias indígenas beneficiárias: 65.106
Famílias em situação de rua atendidas: 41.504
Egressos do Trabalho escravo: 5.126 famílias beneficiárias

*Fonte: Secretaria Nacional de Renda de Cidadania do MDS
Dados referente a abril e maio de 2010*

Bolsa Família já beneficia 26% dos novos assentados – Eduardo Scolese – Folha de São Paulo – Poder- 07/06/2010

Governo mira recém-contemplados pela reforma agrária e os acampados

Extensão do benefício esbarra em resistência de prefeitos e do MST, que teme perder poder de mobilizar sem-terra

Um em cada quatro novos assentados da reforma agrária já é atendido pelo programa Bolsa Família. O governo quer estender o benefício também aos sem-terra à espera de um lote. Segundo os cadastros oficiais, de 66,4 mil famílias assentadas em 2008, 17,5 mil (26%) já possuem o cartão. A meta agora é alcançar os demais assentados a partir de 2008, desde que estejam na faixa de renda familiar para inclusão, de R\$ 140 mensais per capita. Nesse público-alvo estão também as 214 mil famílias acampadas que recebem uma cesta básica do governo a cada três meses. A entrada dos assentamentos no Bolsa Família ainda engatinha por conta de uma série de dificuldades.

O primeiro entrave é convencer prefeitos a incluir os sem-terra no Cadastro Único, caminho obrigatório para inclusão no Bolsa Família. O segundo é a resistência do próprio MST, que avalia que o benefício pode afastar os sem-terra de mobilizações, como invasões. O Bolsa Família atende hoje cerca de 12 milhões de famílias, que recebem entre R\$ 22 e R\$ 200 mês. O Nordeste detém a maior proporção de assentados com o cartão do programa (36%), seguido de Norte (26%), Sudeste (23%), Sul (22%) e Centro-Oeste (13%). Até que cheguem os primeiros créditos, o que leva em média um ano e meio, o Bolsa Família é a única renda das famílias assentadas. Rolf Hackbart, presidente do Incra, afirma que a inclusão no programa não inibe a produção. Ele defende que o benefício cesse após a chegada dos primeiros créditos.

Benefício é bem-vindo, mas deve ser aliado a políticas de crédito e educação –
Bernardo Mançano Fernandes – Folha de São Paulo – Poder – 07/06/2010

A iniciativa do governo federal de incluir famílias assentadas no programa Bolsa Família é uma ajuda substancial, considerando que essas famílias estão reconstruindo suas vidas e a maior parte está descapitalizada. A ajuda é bem-vinda, mas não pode ter caráter duradouro. O Bolsa Família é uma política compensatória e, tornando-se permanente, emperra o desenvolvimento. A lógica da compensação é contribuir para o estabelecimento de condições sociais que levem ao desenvolvimento territorial, o que exige outras políticas públicas - como o crédito e a educação. Essas políticas estão sendo aplicadas, mas são discrepantes e devem ser corrigidas. Os exemplos são o Pronaf e o Pronera. Nas últimas duas safras, apenas 55% dos recursos disponibilizados foram utilizados. Milhares de assentados não tiveram acesso ao crédito, por falta de organização ou conhecimento, ou não quiseram por não atender suas necessidades. O Pronera não atende plenamente às demandas educacionais dos assentados. O ensino fundamental voltado para o campo, a possibilidade de formação técnica e tecnológica voltada à produção agroecológica, e o acesso à universidade são os gargalos dessa importante política. O Bolsa Família pode prejudicar os assentados se separado dessas políticas. Sem ajuste e qualificação, teremos várias políticas públicas aplicadas de modo ineficiente. Com certeza, não faltarão arautos ruralistas que colocarão a culpa nas famílias assentadas. Por outro lado, o auxílio permanente, como dizia Luiz Gonzaga, "vicia o cidadão".

Ministra Márcia Lopes participa de formatura de beneficiários do Bolsa Família em Salvador – Sítio Eletrônico do MDS – 11/06/2010

Elisandra de Lima, 32 anos, recebeu das mãos do presidente Luiz Lula da Silva o diploma de azulejista, curso de qualificação profissional que a beneficiária do Bolsa Família fez em Camaçari (BA). A cerimônia ocorreu no centro histórico de Salvador, nesta quinta-feira (10), e contou com a presença da ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes.

“O Bolsa Família permitiu o sustento mínimo da minha família e o Próximo Passo me deu uma profissão”, afirmou Elisandra, em discurso. Longe dos microfones, a baiana, mãe de uma menina de 6 anos e cujo marido sobrevive de “bicos”, confessou: “Eu nem achava que ia ter uma profissão nesta altura da minha vida”. Ela nunca trabalhou – sempre foi dona de casa – e recebe R\$ 90 do programa de transferência de renda do MDS.

Na cerimônia, formaram-se 600 beneficiários do Bolsa Família residentes nos Municípios de Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, São Francisco do Conde e Simões Filho. Eles concluíram os cursos de almoxarife, azulejista, pedreiro, pintor, montador de andaime, armador, encanador e eletricitista predial.

O Programa Próximo Passo é executado pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Trabalho e Emprego (MTE) e do Turismo (MTur), sob coordenação da Casa Civil da Presidência de República, em parceria com os governos estaduais e municipais, empresários e trabalhadores. O objetivo é capacitar e inserir os beneficiários do programa Bolsa Família em postos de trabalho gerados na construção civil e no turismo.

No mesmo evento, houve a entrega das obras de restauração do Palácio Rio Branco, assinatura de contratos do *Programa Minha Casa, Minha Vida*, lançamento do PAC Cidades Históricas e criação de parques nacionais no Estado. Também estiveram no evento os ministros das Cidades, Márcio Fortes; da Cultura, Juca Ferreira; do Meio Ambiente, Isabela Teixeira; e do Turismo, Luiz Eduardo Barreto, além do governador da Bahia, Jacques Wagner.

Monitoramento parcial de saúde dos beneficiários do Bolsa Família chega a 40% - Sítio Eletrônico do MDS – 14/06/2010

O monitoramento parcial de saúde dos beneficiários do Bolsa Família chegou a 40%. Das 10,5 milhões de famílias que se enquadram no perfil, 4,2 milhões tiveram as informações de vacinação infantil e pré-natal registradas no sistema do Ministério da Saúde até 5 de junho. Todas as Prefeituras precisam ficar atentas ao prazo, que termina no dia **30 de junho**.

Além de transferir benefícios para a complementação de renda da população pobre, o Bolsa Família – programa do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) - exige a frequência escolar e a agenda de saúde em dia. O cumprimento das duas condicionalidades é necessário para o recebimento do benefício. Seu descumprimento por cinco vezes consecutivas leva ao cancelamento do benefício.

Um monitoramento adequado das condicionalidades pressupõe manter o cadastro atualizado e promover uma gestão compartilhada entre as áreas de Educação e Saúde, além da Assistência Social. Os municípios dos Estados de Roraima, Rio Grande do Norte e Tocantins estão à frente da média nacional com informações sobre 59%, 58% e 50%, respectivamente, do total de famílias que precisam ser monitoradas (**veja quadro**

abaixo). No segundo semestre de 2009, o monitoramento chegou a 64% do total de famílias que se enquadra no perfil de saúde. A expectativa do MDS é superar esse percentual.

As cidades que não encaminham as informações deixam de receber recursos destinados pelo Ministério à gestão do Bolsa Família. O acompanhamento de educação e de saúde representa 50% do Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-E). A outra metade do indicador é calculada com base na validade do cadastro das famílias e na atualização cadastral.

O Índice de Gestão Descentralizada foi criado, em 2006, pelo MDS e serve como apoio aos municípios nas atividades de gerenciamento do Bolsa Família e do Cadastro Único. O índice varia de 0 a 1 e indica a qualidade da gestão do programa feita pelas Prefeituras. Para obter um bom índice, os gestores municipais devem manter atualizado o Cadastro Único e também informar os dados sobre as condicionalidades de saúde e educação. De acordo com o desempenho, são transferidos, mensalmente, recursos financeiros para as unidades federativas.

Roseli Garcia

Região	Famílias Perfil Saúde (1)	Famílias com Acompanhamento	% das Famílias com Acompanhamento
REGIÃO CENTRO-OESTE			
DISTRITO FEDERAL	25.958	4.440	17,10%
GOIÁS	267.079	111.893	41,90%
MATO GROSSO	145.101	48.526	33,44%
MATO GROSSO DO SUL	110.526	30.448	27,55%
Total da região	548.664	195.307	35,60%
REGIÃO NORDESTE			
ALAGOAS	334.637	115.960	34,65%
BAHIA	1.319.093	592.169	44,89%
CEARÁ	806.236	369.188	45,79%
MARANHÃO	717.471	284.567	39,66%
PARAÍBA	371.142	159.781	43,05%
PERNAMBUCO	862.019	387.736	44,98%
PIAUI	342.902	144.005	42,00%
RIO GRANDE DO NORTE	268.109	155.638	58,05%
SERGIPE	187.578	91.752	48,91%
Total da região	5.209.187	2.300.796	44,17%
REGIÃO NORTE			

ACRE	55.408	17.871	32,25%
AMAPÁ	39.561	9.706	24,53%
AMAZONAS	228.140	97.219	42,61%
PARÁ	554.207	265.707	47,94%
RONDÔNIA	102.964	38.848	37,73%
RORAIMA	35.618	21.289	59,77%
TOCANTINS	105.098	53.541	50,94%
Total da região	1.120.996	504.181	44,98%
REGIÃO SUDESTE			
ESPIRITO SANTO	164.600	64.776	39,35%
MINAS GERAIS	967.730	388.378	40,13%
RIO DE JANEIRO	569.370	143.898	25,27%
SÃO PAULO	993.338	291.638	29,36%
Total da região	2.695.038	888.690	32,98%
REGIÃO SUL			
PARANÁ	413.478	177.308	42,88%
RIO GRANDE DO SUL	384.846	124.243	32,28%
SANTA CATARINA	129.420	41.763	32,27%
Total da região	927.744	343.314	37,01%
Total geral	10.501.629	4.232.288	40,30%

Fonte: Sistema Bolsa Família na Saúde / Ministério da Saúde.

Nota:

(1) Famílias com crianças menores de 7 anos e mulheres em idade fértil (14 a 44 anos).

Alguns municípios de grande porte, que possuem sistemas próprios, têm as informações incorporadas apenas ao final do ciclo.

Inovar no agronegócio – Sítio Eletrônico da CNA – 16/06/2010

O fortalecimento do agronegócio, as soluções para os problemas ambientais e o desenvolvimento sustentável do Nordeste concentram os roteiros temáticos do XIV Seminário Nordestino da Pecuária (PEC Nordeste 2010). O evento, aberto ontem no Centro de Convenções Edson Queiroz, em Fortaleza, pela adesão dos produtores rurais e expositores, tende a superar os resultados da última promoção destinada a atualizar os investidores rurais sobre as vantagens do agronegócio.

A Confederação Nacional da Agricultura reúne contribuições da Federação da Agricultura do Ceará, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e do Sebrae-CE, a cada seminário dessa espécie, para difundir as ações públicas e inovações tecnológicas. Transfere, por esse meio, os resultados das pesquisas acadêmicas para a realidade do campo, em busca do aumento da produtividade, do melhoramento genético e das técnicas de reprodução, além do amplo espectro de negócios.

Durante quatro dias, minicursos, oficinas, palestras e mesas-redondas aproximarão técnicos, produtores, empresários, pesquisadores e estudantes em torno de cadeias produtivas com vasto campo para exploração. Apicultura, aquíicultura e pesca, artesanato, avicultura, bovinocultura, caprinocultura, equinocultura, estrutiocultura (criação de avestruz) suinocultura e turismo na área rural compõem os assuntos propostos, alguns deles já explorados, comercialmente, misturados a novos nichos de mercado.

Neste ano, a programação didática, distribuída por eventos paralelos, pela qualidade dos trabalhos disponibilizados para as discussões em grupo, essa novidade está fadada a ser incluída na pauta permanente da PEC Nordeste. Uma galeria de inovações tecnológicas reúne o conteúdo da contribuição exposta. Uma das palestras abordará a questão polêmica que trata das consequências perniciosas do uso de agrotóxicos sobre as abelhas e meio ambiente.

Apesar da forte estiagem que se abate no território cearense, trazendo preocupações gerais, o programa do seminário previu apenas uma palestra sobre Usos Múltiplos da Água, a cargo da Agência Nacional de Água. Evidentemente, o agronegócio, pelo seu porte de capitais, centra-se em propriedades beneficiadas por recursos hídricos do subsolo, não enfrentando, portanto, a escassez desse insumo básico. Ainda assim, pelas implicações do tema para a economia cearense, o assunto comportaria outras análises.

A pecuária do Ceará vem despertando o interesse de produtores de leite do Paraná, motivados a transferir para cá seus capitais produtivos e tecnologia para impulsionar essa atividade, abrindo chances para a expansão da indústria de laticínios. Aos paranaenses, interessa, particularmente, a ampla oferta de terras, cotadas a preços convidativos. Na contramão dessas vantagens, no Sudeste e no Sul, a pecuária sofre limitações espaciais.

Ao contrário da produção leiteira originada dos minifúndios, a migração em estudo poderá viabilizar, definitivamente, a pecuária de leite como um negócio rendoso e fomentar no Ceará novas indústrias de pasteurização de leite.

**Fonte: Jornal Diário do Nordeste em 15/06/2010*

Mais 440 beneficiários do Bolsa Família formados pelo Próximo Passo – Sítio Eletrônico do MDS – 16/06/2010

Em Alagoas e Ceará, programa de qualificação capacita profissionais nos setores da construção civil e turismo

A próxima quinta-feira (17) será um dia especial para 240 beneficiários do Programa Bolsa Família de Maceió (AL). Nessa data, eles receberão os certificados de conclusão de cursos do programa de qualificação profissional Próximo Passo. Na segunda (14), foi a vez de 200 beneficiários de Fortaleza (CE) comemorarem a formatura. Os formandos do Ceará concluíram cursos de formação no setor da construção civil (elétrica predial, pedreiro, azulejista e auxiliar administrativo) e os de Maceió, na área de turismo.

Integrantes de famílias beneficiárias do Bolsa Família, programa do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), acima de 18 anos de idade, que tenham completado pelo menos a quarta série do Ensino Fundamental, têm a oportunidade de ingresso no mundo do trabalho por meio do Próximo Passo, uma modalidade do Plano Setorial de Qualificação e Inserção Profissional (Planseq) específica para os beneficiários do Bolsa Família.

Os cursos têm duração média de 200 horas, divididas entre teoria e prática, nas áreas de construção civil (pedreiro, pintor, eletricista, encanador, mestre de obras) e turismo (garçom, cozinheiro, padeiro, barman, mensageiro, camareiro, atendente de agente de viagem, auxiliar de eventos).

O Próximo Passo é executado pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Trabalho e Emprego (MTE) e do Turismo (MTur), sob coordenação da Casa Civil, em parceria com governos estaduais e municipais, empresários e trabalhadores. O objetivo é capacitar e inserir os beneficiários do programa Bolsa Família em postos de trabalho.

Inscrições – Para obter informações sobre os cursos do Próximo Passo, os beneficiários do Bolsa Família interessados devem procurar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) mais próximo.

Os cursos para a construção civil do Próximo Passo atendem famílias nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Manaus (AM), Belém (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Salvador (BA), Distrito Federal, São Paulo (SP), Campinas (SP), Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS). Também são oferecidos cursos nas cidades de Vitória (ES), Goiânia (GO), Palmas (TO), São Luís (MA), Aracaju (SE), Maceió (AL) e Campo Grande (MS), totalizando 249 municípios. Já a área de turismo é voltada aos beneficiários das capitais.

Fernanda

Souza

SERVIÇO

Formatura do Programa Próximo Passo em Maceió (AL)

Data: 17 de junho de 2010 (quinta-feira)

Hora: 17h

Local: Av. Fernandes Lima s/n, bairro Farol, Colégio Suepro, Maceió, Alagoas

MDS inclui 272 mil famílias no Bolsa Família – Sítio Eletrônico do MDS – 17/06/2010

Com essa inclusão, a expansão do programa iniciada pelo MDS em maio de 2009 é finalizada. Neste mês, 12,6 milhões de famílias vão receber um montante superior a R\$ 1,1 bilhão de transferência de renda.

O pagamento do Bolsa Família, que começou nesta quinta-feira (17), inclui 272.305 famílias, finalizando a expansão do programa iniciada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em maio de 2009. Neste mês, 12,6 milhões de famílias vão receber um montante superior a R\$ 1,1 bilhão de transferência de renda até o dia 30 de junho. A diferença entre o atendimento atual e a meta de 12,9 milhões de famílias com renda mensal *per capita* de até R\$ 140,00 será reservada para famílias que ainda não foram localizadas e cadastradas pelos municípios.

A expansão começou em maio de 2009, quando foram beneficiadas 300 mil novas famílias. Em agosto e outubro, outras 500 mil passaram a fazer parte do Programa, em cada mês. No total, 1,3 milhão de novos domicílios foram incluídos no Bolsa Família no ano passado. A nova etapa de inclusão complementa o processo.

Os valores são sacados nos postos de atendimento da Caixa Econômica Federal em todos os municípios brasileiros. Os recursos são investidos, especialmente, em alimentação, material escolar e uniforme e movimentam a economia local das regiões mais distantes. Estudos apontam que o programa contribui para a redução da pobreza e da desigualdade. Metade dos beneficiários moram na região Nordeste, principal beneficiada pelo Bolsa Família.

A complementação de renda, com o pagamento do benefício, está aliada à exigência de acesso aos serviços de educação, saúde e assistência social. Frequência escolar abaixo dos índices exigidos, falta de acompanhamento de pré-natal e criança sem vacinar podem levar ao bloqueio e ao cancelamento do benefício.

Para evitar a interrupção do pagamento, as famílias atendidas em todo o País devem garantir a frequência a pelo menos 85% das aulas, no caso de alunos entre seis e 15 anos, e de 75% para adolescentes de 16 e 17 anos; manutenção da agenda de saúde em dia; e atualização cadastral permanente.

Tanto os gestores do Bolsa Família nos municípios quanto os beneficiários devem ficar atentos a esses três itens para evitar perdas do benefício. O prazo para registro dos dados de saúde do primeiro semestre de 2010 termina no dia **30 de junho**. Outras 1,1 milhão de famílias, que não renovaram as informações cadastrais nos últimos dois anos, precisam atualizar seus cadastros até 31 de outubro. A partir de novembro, o benefício será bloqueado. Para isso, basta que o beneficiário procure a gestão do programa, em sua cidade, com todos os documentos.

Toda família com renda mensal por integrante de até R\$ 140,00 tem direito ao Bolsa Família. Quem ainda não recebe o benefício e se enquadra no critério deve identificar a gestão local na Prefeitura e solicitar inscrição no Cadastro Único. A relação de beneficiários fica disponível para consulta no endereço eletrônico do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: www.mds.gov.br/bolsafamilia.

UF	Estimativa de famílias pobres	Famílias	Valor (R\$)	% famílias pobres atendidas
Total Geral	12.995.195	12.649.019	1.195.663.175,00	97,34%
AC	58.310	59.859	6.473.403,00	102,66%
AL	407.666	404.473	39.843.157,00	99,22%
AM	260.127	280.977	30.505.303,00	108,02%
AP	41.339	45.392	5.035.595,00	109,80%
BA	1.558.051	1.643.607	161.155.699,00	105,49%
CE	960.379	1.003.689	97.291.935,00	104,51%
DF	108.119	77.232	6.268.757,00	71,43%
ES	229.741	187.773	16.441.212,00	81,73%
GO	354.855	320.953	27.877.366,00	90,45%
MA	833.084	873.932	90.880.293,00	104,90%
MG	1.195.539	1.142.427	99.149.699,00	95,56%
MS	147.234	129.365	11.492.165,00	87,86%
MT	178.818	168.785	14.687.139,00	94,39%
PA	640.605	666.723	71.220.026,00	104,08%
PB	424.198	454.806	44.236.002,00	107,22%
PE	980.645	1.030.892	100.292.374,00	105,12%
PI	398.785	418.273	41.133.996,00	104,89%
PR	552.647	480.867	38.952.810,00	87,01%
RJ	691.775	674.277	61.627.584,00	97,47%
RN	319.016	336.241	31.904.119,00	105,40%
RO	119.367	116.244	11.213.638,00	97,38%
RR	40.137	41.986	4.570.273,00	104,61%
RS	542.079	457.640	40.534.746,00	84,42%
SC	167.897	150.161	12.253.907,00	89,44%
SE	216.408	228.495	22.719.090,00	105,59%
SP	1.445.140	1.125.510	95.877.594,00	77,88%
TO	123.234	128.440	12.025.293,00	104,22%

CNA faz encontro com presidentiáveis para apresentar as questões do campo –
 Sítio Eletônico da CNA – 22/06/2010

Brasília (22/6) – A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realiza um encontro com os candidatos à presidência da República no próximo dia 1º de julho, das 9h às 13h, na sua sede, em Brasília. O ex-governador de São Paulo, José Serra, candidato pelo PSDB, e a ex-ministra Marina Silva, candidata pelo PV, já confirmaram presença no evento que tratará das grandes questões que dificultam o desenvolvimento do campo brasileiro. A ex-ministra Dilma Rousseff informou que não poderá estar presente por problemas de agenda. O evento será transmitido ao vivo, via web, pelo site e pelo [twitter](#) do canal do produtor.

Durante o encontro, os candidatos receberão um documento com uma radiografia do setor agropecuário brasileiro, suas necessidades emergenciais e projeções para o futuro. A proposta é questionar os candidatos sobre as soluções que pretendem adotar para os grandes gargalos que impedem a atividade agropecuária de melhorar ainda mais seu desempenho, gerando renda e bem-estar social aos produtores e trabalhadores rurais.

Com a realização deste encontro, a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, pretende abrir um espaço para a atividade agropecuária nos planos de governo dos candidatos à Presidência da República. Considera o momento de fundamental importância para levar ao conhecimento dos presidentiáveis as grandes questões que precisam ser solucionadas para que o setor - que responde por 24% do PIB, 40% das exportações e um terço dos empregos - possa ganhar produtividade, aumentando a produção de alimentos de forma sustentável e ambientalmente correta.

Assessoria de Comunicação da CNA

Fone: (61) 2109-1419/1411

www.canaldoprodutor.com.br

Metade da África reduz pobreza no ritmo certo – Folha de São Paulo – Mundo – 23/06/2010

Onze países africanos, três latino-americanos e seis asiáticos são os que mais reduziram as taxas de mortalidade infantil, de grávidas sem atendimento médico e de pobreza extrema, segundo estudo do "think tank" Overseas Development Institute. A pesquisa levantou as melhorias desses três Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - um programa das Nações Unidas com metas até 2015 para "preservar a dignidade humana".

Os 11 países africanos são Benin, Mali, Etiópia, Gâmbia, Maláui, Uganda, Mauritânia, Gana, Burkina Fasso, Ruanda e Togo. Os latinos são Nicarágua, Guatemala e Honduras. Na Ásia, Vietnã, Nepal, Índia, Camboja, Bangladesh e China. Segundo o instituto, metade dos países africanos diminuem a pobreza a no mínimo 2% ao ano, o que os coloca a caminho da meta de reduzir pela metade a proporção de pessoas vivendo com menos de US\$ 1 por dia até 2015. Etiópia, Egito, Angola e outros sete atingiram a meta.

Se a África avançou em termos absolutos, os americanos e caribenhos dominam o grupo dos 20 mais próximos de alcançarem os três objetivos. Entre eles: Equador, Brasil, Honduras, Belize, Cuba, México, El Salvador, Chile e Guatemala. O estudo lançado ontem pretende alertar os países do G20, que se reúnem na sexta-feira no Canadá, de que investir nos objetivos do milênio dá resultado. "O fato de que muitos países estejam no caminho para alcançar um número significativo

de objetivos vai transformar a qualidade de vida de milhões de pessoas, e deve ser um sinal de esperança", diz o instituto. Além da redução da pobreza e da fome, da mortalidade infantil e da melhoria de saúde das mães, há outros cinco objetivos: educação básica de qualidade para todos, igualdade entre os sexos e valorização da mulher, combate à Aids e a outras doenças, qualidade de vida e meio ambiente e todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Georges Flexor, Jorge Romano, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Lauro Mattei, Ademir A. Cazella e Claudia Job Schmitt

Assistentes de Pesquisa

Karina Kato, Silvia Zimmermann, Catia Grisa e Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**
UFRJ • Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa

Apoio



actionaid



IAO

nead

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

